



## **1964: O Último Registro da Terra do Nunca**

### **A imagem entre a verdade e a ficção**

Iris Brito Lopes de Oliveira<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** fotografia; verdade; ficção

A foto-instalação “1964: O Último Registro da Terra do Nunca” é uma narrativa imagética feita a partir do uso da fotografia digital e de técnicas artesanais de manipulação de papéis, que mexe na ferida histórica da questão agrária no Brasil através do questionamento sobre a validação de documentos fotográficos, jornalísticos e notariais de registro de propriedade da terra, numa provocação sobre os limites entre a verdade e a ficção.

Trata-se de um enredo sobre um conflito de terras na fictícia Terra do Nunca, localizada no município de Mangagipe-SE, que culminou na dispersão dos povos que ali viviam depois que o juiz da comarca local reconheceu o domínio da propriedade em favor do ex-deputado federal Neolbino França no dia 1º de abril de 1964.

Como “comprovação” da estória são expostos documentos de posse de terra expedidos pelo cartório local em nome de Neolbino França e de sua família com genealogia coronelista; uma capa de jornal do dia da decisão; e os últimos registros fotográficos daqueles camponeses – na realidade as fotografias foram feitas na Ocupação de terras Cabrita, situada no povoado homônimo, no município de São CristóvãoSE.

Mais do que um caso específico, a exposição trata dos processos de validação de fotografias e de documentos consolidados como verdades irrefutáveis de acordo com o contexto e com o local em que são enunciadas, sobretudo quando apresentadas como registros históricos validados pelo tempo.

No livro “O beijo de Judas – fotografia e verdade”, Fontcuberta (2010) analisa o caso emblemático de uma aldeia indígena que foi descoberta nas Filipinas e recebeu uma extensa reportagem na National Geographic com fotografias simbólicas de um povo distante da “civilização”. Anos depois veio à tona que era tudo uma farsa. Os índios fotografados haviam sido obrigados a fingir modos rudimentares durante as fotografias e visitas turísticas. Uma aldeia

---

<sup>1</sup> Iris Brito Lopes de Oliveira é graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe. irisbritolopes@gmail.com



que passou a existir por uma farsa engendrada pelo Governo e —provada graças às imagens que circularam na imprensa.

Em um caso totalmente inverso, a comunidade indígena Xokó, aldeada na Ilha de São Pedro, em Porto da Folha-SE, foi dada como inexistente durante as décadas de 1880 e 1890 quando as áreas que ocupavam secularmente foram cedidas ao Coronel João Fernandes de Brito pela Câmara Municipal de Porto Folha através da prática de aforamento. A justificativa para a cessão das terras indígenas à Família Brito foi que os índios já haviam “se misturado com a civilização” e não habitavam mais as terras em questão. Para afastá-los de fato das terras foram empregadas práticas de violência por parte de jagunços a serviço dos fazendeiros, que resultou na dispersão real da comunidade indígena.

Esses dois casos nos levam a vários questionamentos: como e com quais interesses populações inteiras aparecem ou desaparecem de acordo com fotografias e documentos? Será que a existência de fotografias do Povo Xokó à época seria capaz de comprovar sua existência naquela área? Mesmo diante da concepção de fotografia como documento, ela é validada em quais situações, diante de quais poderes? Ou mesmo: quais corpos são tratados como ficção? Por quem?

### Referências

- FERNANDES, B.M. **Brasil: 500 anos de luta pela terra**. Cultura Vozes, VOZES, v.93, n.2, 1999.
- FONTUBERTA, Joan. **O beijo de Judas – Fotografia e verdade**. Editorial Gustavo Gilli, Barcelona, 2010.
- KOSSOY, Boris. **O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 25, nº 49, p. 35-42 – 2005.
- REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre : E. Universidade/UFRGS,2002. p.123-140.
- ROULLIÉ, André. **A fotografia entre o documento e a arte contemporânea**. Editora Senac São Paulo – São Paulo – 2009.